

PREÇOS DE MADEIRAS NATIVAS SOBEM NO PARÁ

As pranchas de essências nativas, no Pará, apresentaram, no mês de agosto, alta de preços com exceção apenas da prancha de Jatobá que teve queda inexpressiva em relação a julho.

No caso do estado de São Paulo, as madeiras nativas apresentaram alterações de preços nas regiões de Campinas e Marília. Já no caso das madeiras exóticas, predominou a estabilidade de preços, com exceção da região de Sorocaba que mostrou queda e alta de preços em agosto.

Os preços da celulose de fibra curta e fibra longa seguem em alta no mercado internacional devido à crescente demanda e redução de estoques. Esse aumento de preços será repassado ao mercado doméstico de celulose. Já no mercado europeu de papéis, o cenário foi de queda de preços em agosto.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

Em agosto, os preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados, nas regiões do estado de São Paulo, apresentaram estabilidade, com exceção da região de Sorocaba a qual teve alta e queda de preços (Tabela 1).

Na região de Sorocaba, os aumentos dos preços médios foram observados nos seguintes produtos de

eucalipto: estéreo da árvore em pé de eucalipto (3,33%), estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria (1,96%) e estéreo em pé de eucalipto para celulose (3,57%). Essas altas nos preços ocorreram devido à alta demanda por esses produtos.

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo em pé de eucalipto para celulose na região de Sorocaba

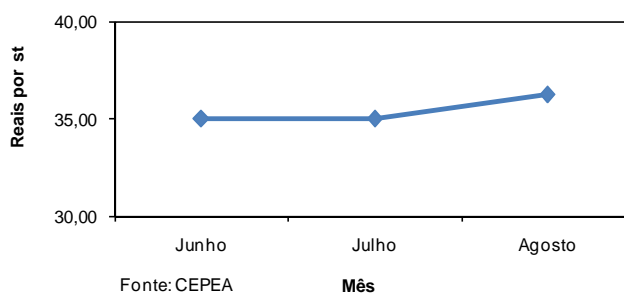


Gráfico 2 - Preço do estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba

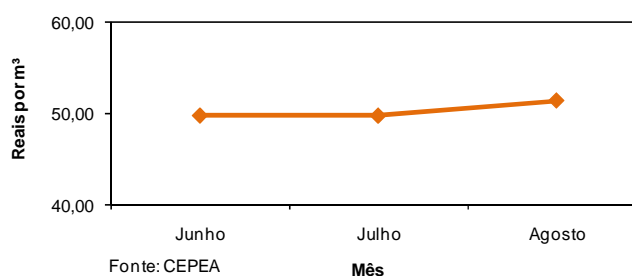
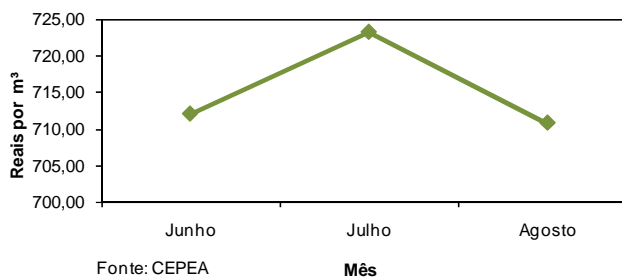


Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Sorocaba



Já as reduções de preços, na região de Sorocaba, ocorreram para os seguintes produtos: estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (1,57%), estéreo em pé de pinus para lenha (2,32%), estéreo em pé de eucalipto para lenha (4,80%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (1,35%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (2,27%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (2,04%) e metro cúbico da prancha de eucalipto (1,73%). A queda desses preços se deve ao aumento da oferta dessas madeiras na região de Sorocaba.

Na região de Itapeva, Bauru, Marília e Campinas, os preços médios dos produtos florestais de essências exóticas se mantiveram constantes em relação a julho.

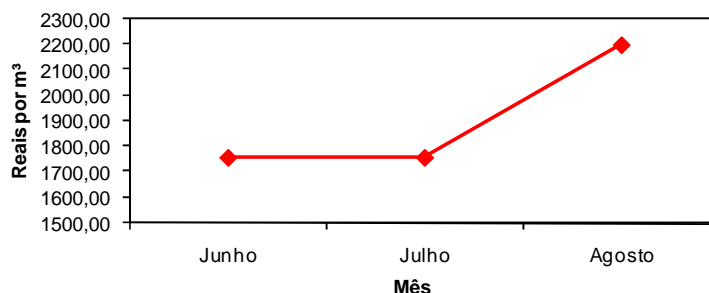
Em relação às madeiras nativas nas regiões do estado de São Paulo, estas apresentaram comportamento misto em seus preços no mês de agosto (Tabela 2).

Na região de Campinas, ocorreu queda de preço apenas no metro cúbico de prancha de Ipê (0,84%). Entretanto, na mesma região, o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba e Angelim Pedra apresentaram acréscimos de 2,23%, 4,68%, respectivamente. A maior alta de preço verificada nesta região foi na prancha de Cumarú (25,18%).

A região de Marília apresentou queda de preço apenas para a prancha de Peroba (2,36%).

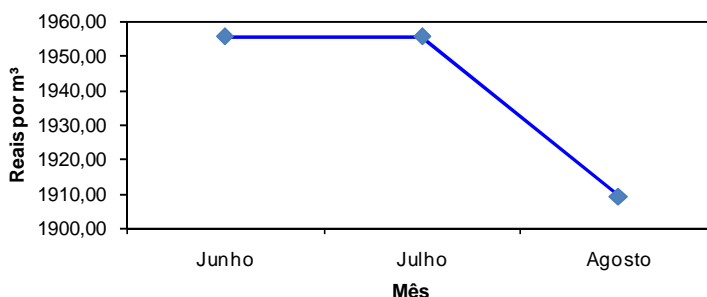
Nas demais regiões (Bauru, Sorocaba e Itapeva) não houve alterações nos preços médios das madeiras nativas.

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumarú na região de Campinas

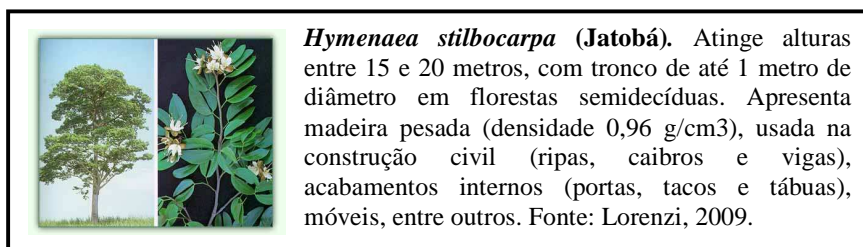


Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Marília



Fonte: CEPEA



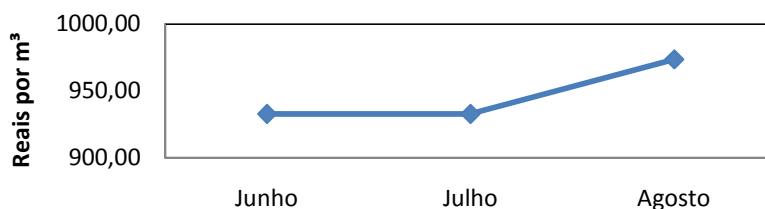
Preços de madeira serrada no Pará

No mês de agosto, os preços médios da maioria das pranchas nativas, no estado do Pará, tiveram acréscimos em seus preços médios (Tabela 3).

Os aumentos de preços ocorreram para as pranchas de Angelim Vermelho (4,39%), Cumaru (3,34%), Ipê (2,65%), Angelim Pedra (2,65%), e Maçaranduba (0,4%). Tais variações positivas nos preços são explicadas pelo aumento da demanda por essas pranchas.

O preço médio da prancha de Jatobá foi o único que apresentou decréscimo inexpressivo de 0,55% em relação ao mês de julho.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 4 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – agosto e setembro de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Agosto/09	Mínimo	525,00	3.406,09	3.470,12
	Médio	556,25	3.731,98	3.504,70
	Máximo	610,00	4.057,86	3.539,27
Setembro/09	Mínimo	550,00	3.201,22	3.470,12
	Médio	587,50	3.629,54	3.504,70
	Máximo	650,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista da tonelada de celulose de fibra curta seca, no estado de São Paulo, aumentará, em setembro, seguindo o comportamento do mercado internacional desse produto. O preço lista passará de US\$ 556,25, em agosto, para US\$ 587,50 por tonelada, em setembro, registrando alta de 5,62%.

O preço médio do papel cut size sofrerá decréscimo de 2,74% passando de R\$ 3.731,98 a tonelada em agosto para R\$ 3.629,54 a tonelada em setembro. Já o preço médio do papel offset permanecerá estável, em relação a agosto, cotado a R\$ 3.504,69.

Tabela 5 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de maio a julho de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Maió/09	Junho/09	Julho/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	190,32	272,16	310,59
	Papel	138,82	137,46	143,82
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	25,71	23,23	26,47
	Madeiras laminadas	1,94	2,00	2,02
	Madeiras serradas	36,08	30,07	32,66
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,91	18,98	19,91
	Painéis de fibras de madeiras	6,08	7,60	9,67
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	45,01	49,15	42,24
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	332,34	340,79	359,59
	Papel	785,10	809,16	850,70
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	502,79	505,74	513,81
	Madeiras laminadas	1547,27	1975,65	1612,27
	Madeiras serradas	542,29	541,20	504,70
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1318,86	1404,18	1442,01
	Painéis de fibras de madeiras	409,08	399,27	405,95
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	386,26	388,54	711,61
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	572,67	798,61	863,74
	Papel	176,81	169,88	169,06
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	51,13	45,93	51,47
	Madeiras laminadas	1,26	1,01	1,25
	Madeiras serradas	66,53	55,56	64,72
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	14,33	13,52	13,81
	Painéis de fibras de madeiras	14,87	19,03	23,81
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	116,53	126,50	59,35

Fonte: SECEX/MDIC - Balança

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em agosto, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 515,19 milhões, representando queda de 12,28% em relação a julho, quando o valor exportado foi de US\$ 587,35 milhões.

As exportações de celulose e papel totalizaram, em agosto, US\$ 383,92 milhões, representando redução de 15,51% em relação ao mês de julho, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 454,41 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em agosto, foi de US\$ 131,27 milhões, mostrando pequeno decréscimo de 1,26% em relação ao montante de US\$ 132,94 milhões exportado em julho.

Preços internacionais de celulose e papel

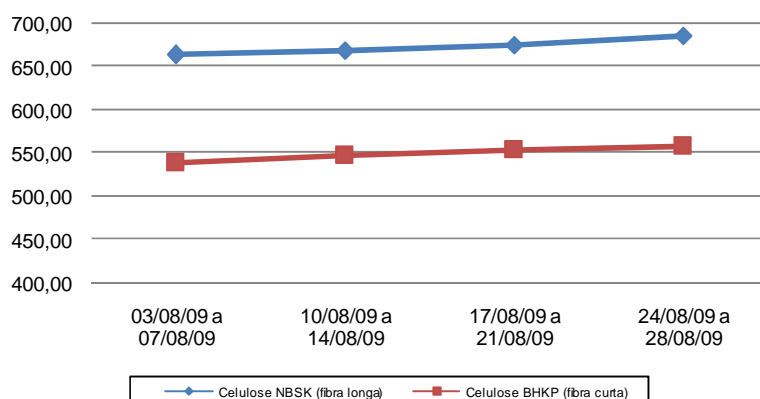
O mercado europeu de celulose, pelo quinto mês consecutivo, apresentou, em agosto, aumento em seus preços. Já o mercado de papéis teve queda de preços em relação a julho.

A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) sofreu aumento de 3,56%, sendo cotada, no início do mês de agosto, a US\$ 539,25 e encerrando o mês a US\$ 558,47. O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 663,83, no início de agosto, para US\$ 686,00 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 3,34%.

Em relação ao mercado de papéis

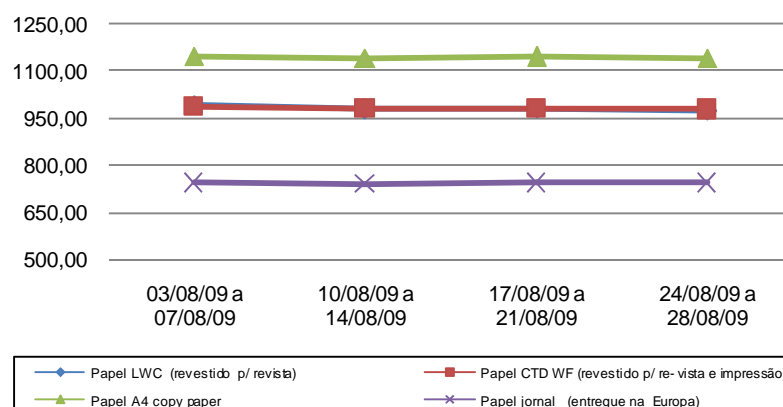
de imprimir e escrever predominou queda de preços em agosto. O papel A4, no começo de agosto, foi cotado a US\$ 1.150,39 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.144,16, apresentando decréscimo de 0,54%. A cotação do papel CTD WF apresentou queda de 1%, passando de US\$ 988,91 no início do mês para US\$ 979,10 a tonelada no final do mês. O papel jornal teve queda de 0,24%, iniciando agosto cotado a US\$ 744,57 e fechando o mês com preço de US\$ 742,77 a tonelada. O preço do papel LWC caiu 1,65% em agosto. No início do mês, esse papel foi cotado a US\$ 992,64 e encerrou o mês cotado a US\$ 976,24 por tonelada. O preço do papel kraftliner também apresentou redução em seu preço, passando de US\$ 551,60, no início de agosto, para US\$ 548,93 no final do mês, com redução de 0,48%.

Gráfico 1- Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 2- Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Criada a líder global em celulose

A Fibria, maior fabricante de celulose do mundo e resultante da fusão entre a Aracruz e Votorantim Celulose e Papel, foi criada oficialmente no dia primeiro de setembro de 2009.

Com uma receita líquida estimada de R\$ 6 bilhões por ano, o controle da empresa, em um primeiro momento, está nas mãos do BNDES Participações (BNDESPAR) que detém 34,9% de participação na empresa.

Os projetos de expansão da empresa, dependendo das condições do mercado, poderão atingir a capacidade produtiva de 6,7 milhões de toneladas de celulose. Além disso, destaca-se que a empresa atua com 15 mil funcionários e pretende criar 9 mil postos de trabalhos adicionais (Fonte: Reuters, 01/09/2009).

Empresas de celulose e papel estão entre as mais lucrativas

Balanço realizado pela consultoria Econômica, até o dia 31 de agosto, divulgou o desempenho das empresas no segundo trimestre deste ano. As empresas do setor de celulose e papel (Aracruz, VCP e Suzano) aparecem como uma das empresas mais lucrativas. O lucro da Suzano, que ocupa a décima posição

no ranking, foi de R\$ 439,24 milhões, crescimento de 119% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 200 milhões (Fonte: Valor Online, 10/08/2009).

POLÍTICA FLORESTAL

Relatório mostra desmatamento da Amazônia em julho

O desmatamento na Amazônia, em julho de 2009, foi 93% maior que o verificado no mesmo mês do ano anterior, de acordo com relatório divulgado pela organização não governamental (ONG) Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). O Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), que utiliza imagens de satélites, mostrou que houve a derrubada de pelo menos 532 quilômetros quadrados de florestas em julho. No mesmo mês do ano passado, a área derrubada foi de 276 km².

O estado do Pará foi responsável por 372,4 Km², equivalente a 70% do desmatamento na região. Já o estado do Mato Grosso desmatou 64 Km², e o Amazonas 53 Km², correspondendo a 12% e 10%, respectivamente, do total desmatado. Do total das áreas, 18% dos desmatamentos ocorreram em regiões de unidades de conservação.

Apesar desses resultados ocorridos em julho de 2009, o relatório mostrou que entre agosto de 2008 a julho de 2009, o desmatamento foi 65% inferior ao verificado entre agosto de 2007 a julho de 2008 (Fonte: Agência Brasil, 01/09/2009)

Apoio:

